

Tasso Jereissati espera a decisão do partido

por Maria Beatriz Fovitzky
de Fortaleza

O governador do Ceará, Tasso Jereissati, não se pronunciará a respeito do segundo turno da sucessão presidencial antes de reunir-se com as lideranças do PSDB, cujo candidato apoiou no primeiro turno. Com esse objetivo o governador segue sexta-feira para São Paulo, segundo informa sua assessoria.

Ainda que não esteja formalmente filiado ao PSDB, permanecendo sem partido desde que rompeu com o PMDB, a tendência de Jereissati é acompanhar o posicionamento do PSDB na segunda rodada das eleições.

Já a bancada do PDS cearense, cuja executiva regional e parte do diretório reuniu-se no início desta semana, definiu-se pelo apoio a Collor de Mello no próximo dia 17, e a tendência do empresariado do estado, ao que tudo indica, é seguir o mesmo caminho.

"O empresariado cearense está apreensivo com o discurso radical do Lula e se encaminha mais para o lado do candidato do PRN", afirma o presidente da Associação Comercial do Estado do Ceará, Osvaldo Alves Dantas. "Mas ninguém pensa em fugir do Brasil se o Lula ganhar, embora o sentimento geral seja de que, neste caso, os investimentos entrarão em compasso de espera."

Segundo Dantas, se o candidato do PT ganhar, o empresariado deverá buscar estabelecer com ele uma "convivência inteligente" e partir para o trabalho conjunto. "Mas, qualquer que seja o novo presidente, dele são esperadas medidas duríssimas, sob pena de o governo não se sustentar".



Tasso Jereissati

Jorge Machado, diretor do grupo cearense Expedito Machado e da Vilejack Industrial, diz que não descarta a possibilidade de votar em Lula, ainda que não se tenha definido depois da derrota de seu candidato, Mário Covas. "Tudo dependerá dos acertos em termos de programa de governo", ressalta. "Acredito que o Lula reveja posições e passe a fazer colocações mais moderadas, senão não tem chance de ganhar."

É essa, também, a opinião do diretor-executivo do grupo Edson Queiróz, Ednilton Gomes de Soarez. "O discurso de palanque do Lula na prática será diferente, até porque se ele ganhar governará com um Congresso muito mais forte depois da Constituição", avalia o empresário que repetirá o voto em Collor.

Lauro Fiúza Júnior, presidente do grupo Servtec e do Centro Industrial do Ceará (CIC), está, como Tasso Jereissati, esperando pelo posicionamento do PSDB. "O Lula, como pessoa, é confiável, mas tropeça no PT, que é radical e totalitário", diz ele.